



ARTIGO ORIGINAL

Dispensação de antidepressivos em drogarias de uma capital brasileira, durante a pandemia do novo coronavírus

Dispensing of antidepressants in drugstores in a Brazilian capital, during the new coronavirus pandemic

JOELVA DELGADO TELES^{1*} | AISLANA VITÓRIA DE ARAÚJO RODRIGUES² | GABRIELLE CAMPOS BOAVENTURA³ | ALAN GARCIA CARDOSO DA SILVA⁴ | TASSILA BRITO AMORIM DE MIRANDA⁵

^{1, 2, 3, 4, 5} Farmacêutico(a). Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana – UNEF, Feira de Santana, BA, Brasil.

Histórico:

Recebido em 22/07/2022

Revisado em 16/12/2022

Aceito em: 19/12/2022

Publicado em: 19/12/2022

Palavras-chave

Depressão;
Coronavírus;
Antidepressivos.

Keywords

Depression;
Coronavirus;
Antidepressants.

¹ orcid.org/0000-0002-8342-687X

² orcid.org/0000-00003-2841-2018

³ orcid.org/0000-0002-3506-0498

⁴ orcid.org/0000-0002-6318-0542

⁵ orcid.org/0000-0003-4930-6919

Resumo. Desde os primeiros casos de coronavírus no Brasil, o medo e a incerteza acerca dessa nova doença causaram grandes impactos à saúde mental da população, fazendo com que buscassem, cada vez mais, tratamentos farmacológicos, como por exemplo, o uso de antidepressivos. Este estudo teve como objetivo avaliar a dispensação de antidepressivos em drogarias do município de Salvador-Ba durante a pandemia do novo coronavírus. A pesquisa documental foi desenvolvida a partir da coleta de dados secundários na plataforma online do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados, na qual, foram obtidos os dados de vendas de antidepressivos, tais como, princípios ativos e suas respectivas quantidades de caixa/frasco dispensados nos anos de 2019 à 2021, a partir de uma análise descritiva. Foram obtidos os dados de vendas dos antidepressivos nos anos de 2019 com 584.552 dispensações, de 2020 com 617.315, e de 2021 de janeiro a julho deste ano, uma dispensação de 410.115 antidepressivos. Diante disto, uma média desses três anos, os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina representou 53,40% das dispensações, seguido dos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina e Noradrenalina com 18,78%, os antidepressivos tricíclicos com 15,90%, enquanto os Atípicos com 11,78% e os Inibidores da Enzima Monoamino-Oxidase com 0,14%. O Escitalopram foi o fármaco mais dispensado durante os três anos, seguidos da Fluoxetina e Amitriptilina. Conclui-se que houve um aumento significativo no consumo dos antidepressivos no período estudado, porém, vários fatores contribuíram para esse aumento, principalmente aqueles relacionados a saúde mental da população agravada pela pandemia do novo coronavírus.

Abstract. Since the first cases of coronavirus in Brazil, fear and uncertainty about this new disease have had a major impact on the mental health of the population, making them increasingly seek pharmacological treatments, such as the use of antidepressants. This study aimed to evaluate the dispensing of antidepressants in drugstores in the city of Salvador-Ba during the pandemic of the new coronavirus. The documentary research was developed from the collection of secondary data on the online platform of the National Controlled Products Management System, in which antidepressant sales data were obtained, such as active principles and their respective quantities of dispensed box/bottle. in the years 2019 to 2021, based on a descriptive analysis. Antidepressant sales data were obtained for the years 2019 with 584,552 dispensations, for 2020 with 617,315, and for 2021 from January to July of this year, a dispensation of 410,115 antidepressants. In view of this, an average of these three years, Selective Serotonin Reuptake Inhibitors represented 53.40% of dispensations, followed by Selective Serotonin and Noradrenaline Reuptake Inhibitors with 18.78%, tricyclic antidepressants with 15.90%, while Atypicals with 11.78% and Monoamine-Oxidase Enzyme Inhibitors with 0.14%. Escitalopram was the most dispensed drug during the three years, followed by Fluoxetine and Amitriptyline. It is concluded that there was a significant increase in the consumption of antidepressants in the period studied, however, several factors contributed to this increase, especially those related to the mental health of the population, aggravated by the pandemic of the new coronavirus.

Introdução

O novo coronavírus, o SARS-COV-2 causador de uma infecção aguda respiratória (COVID-19), teve seu primeiro registro em dezembro de 2019 em Wuhan, na China e desde então o governo chinês adotou medidas de distanciamento social, mas apesar disso, o vírus se espalhou por todos os continentes do mundo, devido a sua alta capacidade de contaminação¹.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considerou a situação como sendo uma pandemia. Desde seu surgimento até agosto de 2022, o Sars-Cov-2 foi responsável por mais de 579 milhões de casos confirmados no mundo e 679.996 óbitos só no Brasil. O estado da Bahia, registrou nesse período 1.668.570 casos confirmados da doença, com 30.449 óbitos e 1.635.239 pessoas recuperadas em todo estado^{2,3,4}.

Já no município de Salvador, aproximadamente dois anos desde o registro do primeiro caso, em agosto de 2022, o número de casos confirmados ultrapassou 271 mil com 8.347 mortes. A capital baiana passou pelo seu pior momento durante a pandemia em junho de 2020, quando a ocupação nos leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) chegou a 91%⁵.

No entanto, devido a rápida disseminação do vírus entre as pessoas, medidas foram adotadas com o intuito de conter sua contaminação, como o isolamento social, quarentena e lockdown. Tais determinações acabaram confinando pessoas e trazendo à tona questões socioeconômicas, além de impactos imensuráveis a saúde mental da população⁶.

Contudo, o medo de contrair a doença juntamente com a incerteza do futuro e o excesso de informações, favoreceu o surgimento de sintomas psicopatológicos como, ansiedade, estresse e depressão, apresentados na população mundial em decorrência do quadro pandêmico. Assim, em um cenário como este, onde os métodos de prevenção afetam a população significativamente, os impactos psicológicos apresentam-se negativos, podendo até mesmo acarretar em desenvolvimento e/ou agravamento de diversos transtornos psiquiátricos⁷.

Logo, tendo em vista este cenário, é possível projetar um aumento no número das dispensações de medicamentos antidepressivos durante a pandemia do novo coronavírus, tornando-se um dos possíveis fatores mais prejudiciais à saúde da população, pois, os antidepressivos apresentam inúmeros efeitos adversos, além de um alto risco de intoxicação⁸. Dessa forma, esse estudo, tem como objetivo compreender o perfil das dispensações de antidepressivos em drogarias no município de Salvador – BA durante a pandemia do novo coronavírus.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, do tipo documental, desenvolvida a partir de dados secundários coletados na plataforma online do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), um

portal brasileiro de dados, aberto e online, no qual, contém informações relacionadas a aquisição e venda de medicamentos sujeitos a controle especial (Portaria 344/1998) e antimicrobianos (RDC 20/2011) em drogarias privadas de todo o país⁹.

Para obtenção dos dados, foi utilizado como descritor o termo “medicamentos controlados”, restringindo o período de busca entre janeiro de 2019 a julho de 2021. Dessa forma, foi possível identificar a frequência de dispensação de medicamentos da classe dos antidepressivos antes e durante a pandemia da COVID-19. As informações obtidas estavam organizadas no portal, na forma de planilhas de Excel e disponíveis para download.

A coleta ocorreu observando a apresentação farmacêutica do medicamento, sexo, idade dos usuários, além do quantitativo de vendas dos medicamentos em caixas e frascos. Os medicamentos foram agrupados conforme a classificação Anatomical Therapeutic Chemical (ATC) da Organização Mundial da Saúde (OMS).

A análise dos dados foi realizada com auxílio do programa Microsoft Office Excel em que, os medicamentos antidepressivos dispensados e identificados no período em estudo, foram agrupados de acordo com o somatório simples dos princípios ativos.

Visto que a pesquisa envolve apenas dados da plataforma online e pública do SNGPC vinculado a ANVISA, não envolvendo diretamente seres humanos, não foi necessária a aprovação do comitê de ética e pesquisa com seres humanos - CEP, de acordo com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde¹⁰.

Resultados

A tabela 1 contém os resultados obtidos a partir da coleta de dados, onde podem ser observados o quantitativo de dispensações de antidepressivos no período analisado. No ano de 2019, foram dispensados 584.552 caixas medicamentos da classe dos antidepressivos, em 2020, esse número chegou a 617.315 unidades, já em 2021 apenas de janeiro a julho, foram notificadas as dispensações de 410.115 caixas de medicamentos da classe dos antidepressivos.

A análise da Tabela 1 permite considerar que, diante de todos os fármacos da classe dos antidepressivos disponibilizados no período, os três fármacos mais frequentes foram o Escitalopram, com 261.484 unidades, a Fluoxetina com 242.953 unidades, seguido da Amitriptilina com 176.660 unidades, nos três anos consecutivos (Tabela 1).

A partir da análise da tabela 2, é possível observar que os fármacos mais consumidos, no período em estudo, pertencem a classe dos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS), visto que, de janeiro de 2019 a julho de 2021, as prescrições desta classe corresponderam a, cerca de, 53% das prescrições do total de antidepressivos. Como também, os IMAOs apesar de serem os menos prescritos, apenas nos sete

primeiros meses de 2021 já alcança a marca de 609 unidades dispensadas, cerca de 70% do total de 2019 ou 2020, e estima-se que até o final do ano de 2021,

esse número possa chegar a 1.044 unidades dispensadas dessa classe.

Tabela 1- Frequência de antidepressivos dispensados nos anos de 2019, 2020 e 2021 em drogarias de Salvador- BA.

Medicamento	2019 Jan-Dez	2020 Jan-Dez	2021 Jan- Jul	Total
Escitalopram	93.046	104.661	63.777	261.484
Fluoxetina	89.856	90.165	62.932	242.953
Amitriptilina	61.568	64.514	50.578	176.660
Sertralina	59.572	63.963	47.627	171.162
Desvenlafaxina	35.992	40.700	26.837	103.529
Venlafaxina	41.893	44.296	21.539	107.728
Duloxetina	33.006	35.118	25.034	93.158
Paroxetina	31.773	32.631	19.731	84.135
Mirtazapina	26.145	30.378	18.910	75.433
Citalopram	27.942	27.808	17.771	73.521
Trazadona	21.865	23.661	13.686	59.212
Bupropiona	20.244	20.138	15.155	55.537
Nortriptilina	18.314	17.420	11.736	47.470
Clomipramina	10.382	9.822	6.324	26.528
Fluvoxamina	6.114	6.271	4.166	16.551
Vortioxetina	3.768	3.976	3.124	10.868
Imipramina	2.260	915	528	3.703
Tranilcipromina	570	464	382	1.416
Selegilina	242	414	227	883
Total Geral	584.222	617.315	410.115	1.611.931

*Os medicamentos foram organizados de acordo com a classificação Anatomical Therapeutic Chemical (ATC) da Organização Mundial da Saúde (OMS). Para esta análise foi desconsiderada a forma farmacêutica dos medicamentos, utilizando apenas a unidade caixa/frasco .

Fonte: Autoria própria

Tabela 2- Frequência de antidepressivos dispensados, por classe terapêutica , nos anos de 2019, 2020 e 2021, em drogarias de Salvador-BA.

Antidepressivo	2019 (Jan. a Dez.)	2020 (Jan. a Dez.)	2021 (Jan. a Jul.)	Frequência (%)
ISRS	312.071	329.475	219.179	53,40%
ISRSN	110.891	120.114	73.410	18,78%
ADT	92.524	92.671	69.166	15,90%
ADA	68.254	74.177	47.751	11,78%
IMAO	812	878	609	0,14%
TOTAL	584.552	617.315	410.115	100%

ISRS: Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina

ISRSN: Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina e Noradrenalina

ADT: Antidepressivo Tricíclico

ADA: Antidepressivo Atípico

IMAO: Inibidores da Enzima Monoamino -Oxidase.

Fonte: Autoria própria

Discussão

De acordo com a Associação Americana de Psiquiatria (do inglês American Psychiatric Association - APA), a depressão (transtorno depressivo maior) é uma doença frequente, e está diretamente ligada negativamente ao modo de sentir, agir e pensar¹¹.

Conforme a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS) no mundo, estima-se que mais de 300 milhões de pessoas, independente da idade, sofra com esse transtorno, que também, pode afetar diretamente a vida do indivíduo, e em casos mais críticos pode levar ao suicídio. Porém, essa doença possui tratamento, seja terapia farmacológica, com uso de medicamentos, e/ou não farmacológicas com terapia psicológica¹².

Os antidepressivos são a classe de medicamentos de primeira escolha para tratamento da depressão e de algumas psicopatologias, como ansiedade, esquizofrenia, entre outras. Porém, seu uso também está associado ao tratamento de outras doenças como dores crônicas, distúrbios alimentares, fibromialgia e enxaqueca. No Brasil, esses medicamentos são classificados como psicotrópicos, e são comercializados regularmente de acordo com a Portaria nº 344/1998 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária^{13,14,15}.

Essa classe de medicamentos é subdividida de acordo com o seu mecanismo de ação e características estruturais. Portanto, o mecanismo de ação geral da classe, é a inibição da recaptação monoaminas na fenda sináptica, e, conseqüentemente, aumentam a concentração noradrenérgica e serotoninérgica¹⁶. São considerados Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) a Fluvoxamina, Fluoxetina, Escitalopram, Paroxetina, Citalopram, Vortioxetina e Sertralina. Fazem parte dos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina e Noradrenalina (ISRSN) a Duloxetina, Venlafaxina e Desvenlafaxina. Já os representantes da classe dos Inibidores da Enzima Monoamino-Oxidase (IMAO) são a Tranilcipromina e a Selegilina. Enquanto que, os Antidepressivos Tricíclicos (ADT) são representados pela Amitriptilina, Clomipramina, Nortriptilina e Imipramina. E por fim, os Antidepressivos Atípicos, representados pela Bupropiona, Mirtazapina e Trazodona¹⁷.

A análise da tabela 1, permite inferir que a venda de antidepressivos esteve em crescente aumento no período, sugerindo que a saúde mental da população encontrava-se mais frágil, provavelmente relacionado à pandemia do novo coronavírus, que, além de afetar diretamente os sistemas de saúde, causou impactos sociais, econômicos, políticos e culturais a nível global, e assim, grandes conseqüências negativas a diversas esferas da sociedade, afetando a saúde da população. Além disso, o Brasil enfrentou, concomitantemente, uma crise político-institucional, que gerou ainda mais ansiedade e insegurança^{18,19}.

Em um estudo realizado por Barros e colaboradores⁶ apresenta resultados que corroboram com este estudo, pois, foi demonstrado que, durante a pandemia, 40,4% dos brasileiros que responderam a pesquisa, se sentiram frequentemente tristes ou deprimidos, 52,6% frequentemente ansiosos ou nervosos, 43,5% possuem problemas de sono, e 48,0% com distúrbio do sono mais agravado. O estudo mostrou ainda que sintomas como tristeza, nervosismo frequentes e as alterações do sono ocorrem mais em adultos jovens e mulheres.

Além de diversos fatores que possam está associados às doenças psicopatológicas, o isolamento social aliado ao medo e a desinformação acerca da doença, geraram grandes impactos negativos na saúde mental da população durante a fase mais grave da COVID-19. Como conseqüências desse impacto, houve o aumento no consumo de antidepressivos, que deve ser levado em consideração, pois uso indiscriminado pode causar, além de efeitos adversos graves, dependência e intoxicação, por isso, seu uso deve ser restrito à avaliação e prescrição médica, devendo ser desestimulado o uso por automedicação²⁰.

Em um estudo realizado por Silva e Amaral²² foi verificado que, das 3.143 caixas de antidepressivos dispensados em três drogarias privadas do município de Teresina, 607 caixas foram de medicamentos contendo escitalopram, seguido de 458 caixas de medicamentos contendo fluoxetina, sendo considerados o primeiro e segundo antidepressivo mais dispensados no período, respectivamente. Esses resultados diferem dos estudos desenvolvidos por Ribeiro e colaboradores²³ e Prado e colaboradores²⁴ que identificaram a fluoxetina como sendo o fármaco mais prescrito e, conseqüentemente, com maior proporção no consumo.

No presente estudo, o escitalopram foi o fármaco mais prescrito, ficando à frente da fluoxetina (tabela 1). A Fluoxetina possui alguns efeitos adversos que limitam o seu uso (ansiedade, agitação, entre outros) além de outras características, como inibição do complexo citocromo P450, que fazem com que o uso do escitalopram sejam superiores²⁵ por não compartilhar, com tanta frequência, destes eventos adversos. Essas características podem explicar a maior frequência de prescrição do escitalopram frente à fluoxetina neste estudo.

A amitriptilina, embora não pertença a classe de medicamentos mais prescritos (tabela 2), foi o terceiro fármaco mais dispensado no período estudado (tabela 1), com 176.660 caixas. Uma hipótese para essa achado, são as indicações diferentes do efeito antidepressivo, como por exemplo, dor neuropática, profilaxia da enxaqueca, enurese noturna, entre outras condições clínicas. Entretanto, o mecanismo de ação pelo qual a amitriptilina realiza esses efeitos clínicos ainda não estão muito bem elucidados²⁶.

A tabela 2 aponta para o maior consumo de antidepressivos da classe dos ISRS (53,40%). A maior segurança, seletividade, tolerabilidade e por isso,

menores efeitos colaterais são características desta classe, quando comparado a outras classes de antidepressivos^{23,28}. Prado e colaboradores²⁴ realizou um estudo transversal de base populacional e identificou que, dentre os psicotrópicos em geral consumidos no estudo, 52,6% são da classe dos antidepressivos, e dentre eles 29,8% são ISRS. Sendo assim, os achados de Prado²⁴ corroboram com os encontrados neste estudo.

Foi observado neste estudo que, a frequência de dispensação dos IMAOs foi inferior a todas as outras classes estudadas. Devido a sua alta toxicidade, graves efeitos adversos e importantes interações medicamentosas, seu uso atualmente tem sido menos frequentes, mesmo tendo sido uma das primeiras classes de medicamentos a serem utilizados para o tratamento da depressão²⁹.

Os IMAOs têm seu mecanismo de ação baseado na inibição da enzima monoamino-oxidase, encontrada na membrana mitocondrial externa, que é responsável por degradar a serotonina (5-HT), noradrenalina (NA) e dopamina (DA). De maneira, muitas vezes, não seletiva e irreversível, inibem as isoenzimas MAO-A e MAO-B, assim, gera um aumento da concentração plasmática dos neurotransmissores 5-HT e NA levando a um aumento da recaptação e armazenamento nas vesículas sinápticas^{16,30}.

Os ADTs são mediadores da inibição neural da receptação de neurotransmissores, especialmente, serotonina e noradrenalina, e, em menor proporção, a dopamina, gerando consequentemente, a elevação destes neurotransmissores na fenda sináptica. Agem também, bloqueando os receptores histaminérgicos, muscarínicos colinérgicos, mecanismo que explica a maioria dos efeitos adversos atribuídos aos ADTs. Devido a sua baixa tolerabilidade, não são utilizados como fármacos de primeira escolha no tratamento da depressão^{28,31}.

Os ISRSs foram os primeiros fármacos capazes de inibir de forma seletiva a receptação de serotonina. Foram desenvolvidos com a finalidade de reduzir a interação com os receptores histaminérgicos, colinérgicos e adrenérgicos e, consequentemente aumentar a inibição da recaptação da serotonina, garantindo dessa forma, a seletividade. Possuem menos efeitos adversos, e por isso, são comumente utilizados para tratamento de transtornos depressivos e ansiedade²⁸.

Os ISRSNs agem de forma não seletiva, inibindo tanto a recaptação de 5-HT quanto da NA. Entanto, a venlafaxina, representante da classe de ISRSN, além apresentar atividade sobre a inibição da recaptação de 5-HT e NA, inibe fracamente a recaptação de DA. A seletividade da venlafaxina está diretamente relacionada a dose, tendo sua seletividade diminuída com uso em doses mais altas, ou seja, dose mais baixa, atua como ISRS e doses maiores atua como ISRSN^{16,32,33}.

Por fim, os antidepressivos atípicos constituem um grupo heterogêneo, pois, não possuem

características estruturais e químicas que se enquadram nas teorias monoaminérgicas dos mecanismos de ação das demais classes. Sendo assim, não possuem a ação típica como os outros fármacos antidepressivos, e atuam como antagonistas não seletivos dos receptores pré-sinápticos noradrenérgicos, serotoninérgicos e dopaminérgicos³⁴.

Conclusão

A partir dos resultados obtidos no presente estudo, que avaliou o consumo dos antidepressivos nas drogarias no município de Salvador, pode-se inferir que houve um importante aumento nas dispensações de antidepressivos no período estudado, durante pandemia do novo coronavírus. Esse aumento pode estar relacionado a vários fatores, pois, os antidepressivos podem ser utilizados em diversas condições clínicas, por isso, não é possível afirmar que esse aumento está diretamente relacionado a quadros de depressão, pois, o banco de dados do SNGPC não vincula a doença, com registro da Classificação Internacional da Doença (CID), durante a notificação da dispensação do medicamento.

O estudo mostra um aumento nas dispensações de antidepressivos que pode ter sido intensificado pelas medidas de contenção do coronavírus, que foram extremamente valiosas para evitar um número maior de contaminados e todas as suas consequências. A avaliação do consumo de medicamentos antidepressivos é de suma importância para acompanhar o crescimento do uso desses medicamentos que podem predispor a intoxicação e efeitos adversos severos, como também, o estudo permite avaliar a contribuição da pandemia do novo coronavírus no adoecimento da saúde mental da população.

Conflitos de interesse: Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Contribuições dos autores: Os autores contribuíram de maneira igualitária na elaboração do manuscrito.

Agradecimentos: À Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF) pelo apoio na realização da pesquisa e na produção do artigo.

Referências

1. Moreira, Gláucia Sabino; Reis, Lílian Barros de Sousa Moreira; Freire, Patrícia Barbosa. Obesidade e agravamento da COVID-19. Health Residencies Journal - HRJ [Internet]. 2020; 1(6):63-70. DOI: <https://doi.org/10.51723/hrj.v1i6.27>
2. Bahia. Secretaria da Saúde. Central integrada de comando e controle da saúde. Disponível em: <<https://bi.saude.ba.gov.br/transparencia/>>. Acesso em: 08 ago. 2022.

3. BRASIL. Painel Coronavírus. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 08 ago. 2021.
4. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard. Disponível em: <<https://covid19.who.int/>>. Acesso em: 06 set. 2021.
5. SALVADOR. Secretaria da Saúde. Indicadores COVID-19. Disponível em: <Acesso em: 08 ago. 2022.
6. Barros, Marilisa Berti de Azevedo; Lima, Margareth Guimarães; Malta, Deborah Carvalho; Szwarcwald, Célia Landmann; Azevedo, Renata Cruz Soares; Romero, Dalia; Souza Júnior, Paulo Roberto Borges; Machado, Isis Eloah. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. Epidemiologia e Serviços de Saúde [revista em Internet] 2020. [acesso 10 de outubro de 2021]; 29 (4). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>.
7. Schmidt, Beatriz; Crepaldi Simone, Maria Aparecida; Bolze, Dill Azeredo; Neiva-silva; Demenech, Lucas Lauro Miranda. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Estudos de Psicologia (Campinas) [revista em Internet] 2020. [acesso 14 de outubro de 2021]; 37. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>.
8. Zwielski, Grazielle; Oltramari, Gabriele; Santos, Adair Roberto Soares; Nicolazzi, Emanuella Melina da Silva; Moura, Josiane Albanás; Sant'ana, Vânia L. P.; Schlindwein-Zanini, Rachel; Cruz, Roberto Moraes. Protocolos para tratamento psicológico em pandemias: as demandas em saúde mental produzidas pela COVID-19. Revista debates in psychiatry [revista em Internet] 2020. [acesso 14 de outubro de 2021]; 37. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC). Brasília, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/fiscalizacao-e-monitoramento/sngpc>>. Acesso em: 20 set. 2021.
10. Brasil. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Ministério da saúde, 2012. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2021.
11. American Psychiatric Association (APA). Ajuda na depressão. Disponível em: <<https://www.psychiatry.org/patients-families/depression>>. Acessado em: 29 de nov. 2021.
12. Organização Pan-Americana De Saúde. Organização Mundial da Saúde. Depressão. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/depressa>>. Acesso em: 06 set. 2021.
13. Cruz, André Fabricio Pereira; Melho, V.M., Souza, B.F., Silva, G.R., Silva, P.E., Carvalho, S.J. Fármacos antidepressivos: prevalência, perfil e conhecimento da população usuária. BJHP [Internet]. 4º de setembro de 2020 [citado 10º de agosto de 2022]; 2(2):27-34. Disponível em: <https://revistacientifica.crimg.emnuvens.com.br/crimg/article/view/50>
14. Jackson JL, Shimeall W, Sessums L, DeZee KJ, Becher D, Diemer M et al. Antidepressivos tricíclicos e dores de cabeça: revisão sistemática e meta-análise BMJ 2010; 341 :c5222. DOI:10.1136/bmj.c5222.
15. Rapkiewicz, JC.; Grobe, RZ.; Bitencourt, KJ. Manual para a dispensação de medicamentos sujeitos a controle especial. 5ª ed. Curitiba, 2017.
16. Golan, David. E; Tashjian Junior, Armen H; Armstrong, Ehrin J; Armstrong, April W. Principios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Kooga, 2014.
17. Brunton, Laurence L.; Chabner, Bruce A.; Knollmann, Björn C.; As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. Ed.. Porto Alegre: AMGH Editora, 2012.
18. Faro, André; Bahiano, Milena de Andrade; Nakano, Tatiana de Cassia; Reis Catiele; Silva, Brenda Fernanda Pereira; Vitti, Laís Santos. Estresse social, financeiro e psicológico durante uma pandemia emergente: observações de uma pesquisa populacional na fase aguda do COVID-19. BMJ Open 2020; 10 (12): e043805. Disponível em: 10.1136 / bmjopen-2020-043805.
19. Fundação Oswaldo Cruz. Ministério da Saúde. Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>>. Acesso em: 10 set. 2021.
20. Dias IC, Almeida CH de, Melo Érika MM, Dias HC, Luz IS, Santos JLD, Barbosa JF, Zanetti LF, Filho RMN, Soares GFG. Os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental da população. REAC [Internet]. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/8218>
21. Conselho Federal De Farmácia. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Disponível em: <<http://covid19.cff.org.br/wp-content/uploads/2020/09/DATASUS.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2021.

22. Silva, M.; Amaral, M. Análise de dispensações de antidepressivos em drogarias do município de Teresina – PI. *Revista Científica Semana Acadêmica*. 2018; v. 1 A v a i l a b i l e f r o m : <https://semanaacademica.org.br/artigo/analise-de-dispensacoes-de-antidepressivos-em-drogarias-do-municipio-de-teresina-pi>
23. Ribeiro, Aline Granada; Cruz, Ligiane Paula; Marchi, Kátia Colombo; Tirapelli, Carlos Renato; Miasso, Adriana Inocenti. Antidepressivos: uso, adesão e conhecimento entre estudantes de medicina. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2014, 19 (6) [Acessado 10 A g o s t o 2 0 2 2] . D i s p o n í v e l e m : <https://www.scielo.org/article/csc/2014.v19n6/1825-1833/>.
24. Prado, Maria Aparecida Medeiros Barros; Francisco, Priscila Maria S. Bergamo; Barros, Marilisa Berti de Azevedo. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. *Epidemiologia e serviços de saúde* [Internet] 2017, 4, [Acessado 10 maio 2022]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/rHPN7mhmdYVpGRwR3JTXtTs/?format=pdf&lang=pt>
25. Perin, Luiz Felipe; Linartevichi, Vagner Fagnani. Uso de antidepressivos no município de capitão leônidas marques – PR. FJH [Internet]. 20dez.2019; 1(4):44-8. [Acessado 10 novembro 2021]. Disponível em: <https://doi.org/10.35984/fjh.v1i4.120>.
26. Kim Y, Kwon SY, Jung HS, Park YJ, Kim YS, In JH, Choi JW, Kim JA, Joo JD. Amitriptyline inhibits the MAPK/ERK and CREB pathways and proinflammatory cytokines through A3AR activation in rat neuropathic pain models. *Korean J Anesthesiol*. 2019 Feb;72(1):60-67. DOI: 10.4097/kja.d.18.00022. Epub 2018 Jul 4. PMID: 29969887; PMCID: PMC6369348.
27. Agostini Zuanazzi C, Aparecida Grazziotin N. Análise da dispensação de antidepressivos e ansiolíticos em uma farmácia comercial do Noroeste do Rio Grande do Sul. *PERSP* [Internet]. 25º de junho de 2020 [citado 11º de agosto de 2022];44(165):153-60. Disponível em: <http://ojs.uricer.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/80>
28. Pereira, Marcelo Miranda Brito; Freitas, Sammuel de Sena; Carvalho, Antônio Carlos. O uso de antidepressivos na infância e adolescência. Digital editora- 2020. [Acessado 10 novembro 2021]. Disponível em: 10.48140/digitaleditora.2020.001.16.
29. Brats (Boletim Brasileiro de Avaliação de Tecnologias em Saúde). Antidepressivos no Transtorno Depressivo Maior em Adultos. ano VI, n. 18, mar. 2012. D i s p o n í v e l e m : <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/periodicos/brats_18.pdf>. Acesso em: 28 set. 2021.
30. Bolfe, Gabriella Koeller. Avaliação da utilização de antidepressivos por usuários da farmácia municipal de Santa Cruz do Sul – RS. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Farmácia). Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Catarina do Sul, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/2810/1/Gabriella%20Bolfe.pdf>. Acesso em: 28 out. 2021.
31. Taminato, Rodrigo Luis; Costa, Hayandra. Farmacologia em Mapas Mentais: Fármacos que Agem no Sistema Nervoso Central. 1. ed. v.2. Salvador: Editora Sanar, 2020.
32. Hilal-dandan,R.; Brunton, L. L. Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman. 2.ed. Porto Alegre, 2015. cap. 15, p.454-476.
33. Neves, António Luís Alexandre. Tratamento farmacológico da depressão. Dissertação (Mestrado). Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2 0 1 5 . D i s p o n í v e l e m : https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/5309/1/PPG_17718.pdf. Acesso em: 28 out. 2021.
34. Gonçalves, Elisiani De David. Avaliação das Prescrições de Medicamentos Antidepressivos em uma Drograria do Município de Cachoeira do Sul/RS. Santa Cruz do Sul. 2016. Disponível e m : <<https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/1257/1/Elisiani%20De%20David%20Gon%C3%A7alves.pdf>>. Acessado em: 13 ago. 2021